



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

MÚSICA

O caos de uma balzaquiana

Por: Fábio Freire



Alanis Morissette chega aos trinta anos e lança um álbum sem grandes novidades



1995. **Alanis Morissette** vende milhões de cópias de seu álbum de estréia, *Jagged Little Pill*, surpreende a gravadora Maverick e sua ilustre dona, ninguém menos que a popstar Madonna, e entra para a história do rock/pop. Recheado de músicas com letras raivosas, *Jagged Little Pill* não poupava ninguém: do ex-namorado mentiroso, passando pela igreja e até pais exigentes demais. Nem mesmo o destino conseguiu escapar das letras ácidas e cheias de ironia da cantora, então com vinte e poucos anos. "You Ought Know", "You Learn", "Ironic" e "Hands in My Pocket" viraram verdadeiros hinos das FMs e da MTV, tocando até a exaustão e fazendo a alegria dos fãs. Não é de estranhar que o CD foi um dos mais

vendidos em todos os tempos.

Lógico que a expectativa em torno do segundo álbum da artista foi enorme. Os fãs queriam um novo *Jagged Little Pill*; a gravadora, um novo sucesso; e as FMs e a MTV, mais músicas e videoclipes para alavancar a audiência. Alanis nadou contra a maré e lançou um trabalho bem diferente do anterior. As músicas apostavam na melodia, em letras mais pessoais, como a bela "Unsent", e na passagem da cantora pela Índia, refletida na espiritualidade e instrumentos utilizados em algumas canções. *Supposed Former Infactuation Junkie* dividiu opiniões e vendeu bem menos que o anterior. De certa forma, o álbum foi um fracasso e abriu caminho para *Under Rug Swept*, no qual a cantora conseguiu um equilíbrio perfeito. Baladas como "Hands Clean", "That Particular Time" e "Precious Illusions" dividiram espaço com canções que pareciam ter saído de *Jagged Little Pill*, como "21 Things I Want in a Lover", "Unsexy" e "You Owe Me

Nothing in Return".

Agora, quase dez anos depois da estréia da cantora, Alanis Morissette está de volta com um novo álbum, o quarto de sua carreira (descontando o fraquinho *MTV Unplugged* e *Feast on Scraps*, mera transcrição do DVD homônimo). Mas



ATUALIZAÇÕES

- 04/12 A Nokia agradece [Celular]
- 04/12 Computadores fazem arte! [Kraftwerk, Tim Festival - 05.11.2004]
- 03/12 Ventura [Rilo Kiley - More Adventurous]
- 03/12 Arjen cresceu e virou adulto? [Ayreon - The Human Equation]
- 02/12 Carla Werner [Carla Werner - Departure]

▶ DO MESMO AUTOR

- Harry Potter em série** [Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban]
- Maturidade sob duas rodas** [Diários de Motocicleta]
- Tom Cruise para adultos** [Colateral]
- Violência nua e crua** [Narc]
- Mundo cão** [Dogville]

LEIA TAMBÉM

- 27/08/2004 Perversões nipônicas nauseantes [O Vampiro que Ri (Suehiro Maruo)]
- 13/07/2004 Mudar uma coisa muda tudo... [O Efeito Borboleta]
- 19/10/2003 Cinco debuts brasileiros de resposta
- 21/02/2004 Desagradável Festa de Momo
- 08/11/2003 Ausente o canto antes cultivado (2)... [Renato Russo]

canções que se vive momentos), mas engana-se quem pensa que *So-Called Chaos* traz algo de novo em relação aos seus trabalhos anteriores. Aqui, tudo soa repetitivo e sem graça. A diferença é que aquela energia contagiante de início de carreira não está mais presente. Na verdade, *So-Called Chaos* é burocrático e sem vigor, como se tivesse sido feito apenas para cumprir um contrato.



O álbum traz até belas canções, como "Excuses", "Doth I Protest Too Much" e "Everything", mas ainda é pouco para uma artista que já vendeu milhões de cópias e conquistou uma legião de fãs. A maturidade que Alanis Morissette adquiriu ao longo da carreira parece não influenciar aqui e *So-Called Chaos* não tem a unidade dos trabalhos anteriores. A cantora soa vacilante, nem é mais aquela rebelde sem causa (mesmo porque a pose de revoltada não combina mais com sua postura de balzaquiana), nem aparenta a serenidade necessária para se desassociar de sua antiga imagem. Para piorar, a cantora continua com sua voz peculiar e histriônica, o que irrita muita gente. Se nos álbuns anteriores a canadense compensava essa falha com belas letras e interpretações raivosas, em *So-Called Chaos* não vemos nada disso. Tanto que as baladas representam a salvação do trabalho.



Outro ponto que pesa contra é a inserção da insuportável "Offer" como faixa bônus. A música, de longe a pior da cantora, na verdade faz parte do DVD/CD *Feats on Scrap*. Mas a gravadora, querendo se aproveitar do sucesso que a música fez na trilha sonora da novela *Celebridade*, resolveu incluí-la na versão nacional de *So-Called Chaos*. Bola fora. Ainda assim, o álbum pode ser um prato cheio para os fãs da artista. Isso se você realmente

não se importar com as falhas do CD, que mais parece uma sobra do interessante *Under Rug Swept*.

Ao final das onze faixas de *So-Called Chaos*, a pergunta que fica é aonde foi parar o talento e a personalidade cantora. Definitivamente, bem longe desse novo trabalho. O que não deixa de ser uma pena, já que Alanis Morissette representa bem melhor o rock canadense do que seu clone pré-fabricado, a insossa Avril Lavigne.

27/11/2004

[Voltar](#)